

Fluxo migratório para a cidade de Santa Cruz do Capibaribe (PE): uma análise no polo de confecções de Pernambuco

JOÃO PAULO SILVA ALENCAR*

MÁRCIO BALBINO CAVALCANTE**

Resumo: O deslocamento dentro das mesorregiões pernambucanas tem se mostrado intenso nos últimos anos, sendo Santa Cruz do Capibaribe-PE um dos principais destinos dos imigrantes. Com isso, o presente trabalho objetivou analisar o intenso fluxo migratório na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, conhecida como a “Capital da Sulanca”. Foi realizada uma análise descritiva, com abordagem qualiquantitativa, utilizando questionários para coleta de dados, visando verificar o percentual de imigrantes presentes na cidade, bem como as origens e os motivos pelos quais eles optaram pela cidade em questão. De acordo com os resultados, a maioria dos imigrantes que optam pela cidade por uma maior oferta de emprego ou oportunidade para desenvolverem uma atividade econômica independente e, ao mesmo tempo, desejam retornar a seus lugares de origem. A cidade ainda tem se tornado uma opção atrativa na tomada de decisão para o deslocamento de um grande contingente de pessoas, que obtendo resultados satisfatórios, estendem seu tempo de permanência na mesma, proporcionando assim, continuidade a este crescimento demográfico expressivo.

Palavras-chave: Confecções; Fluxo migratório; Santa Cruz do Capibaribe.

Migratory flow for the city of Santa Cruz of Capibaribe-PE: an analysis of the Pernambuco clothing pole

Abstract: The displacement within the Pernambuco mesoregions has been intense in the last years, being “Santa Cruz do Capibaribe-PE” one of the main immigrants’ destinations. Regarding this subject, this study aimed to analyze the intense migratory flow in the city of “Santa Cruz do Capibaribe”, known as “Capital da Sulanca”. A descriptive analysis with qualitative and quantitative approach was carried out utilizing questionnaires for data collection aiming to verify the percentage of immigrants present in the city, as well as the origins and reasons why they chose the city in question. In accordance with the results, most of immigrants that chose live in the city for a greater job offer or opportunity to develop an independent economic activity wish to return to their place of origin. Nevertheless, the city has still become an attractive option in the decision-making process for the displacement of a large contingent of people, once they achieve satisfactory results, they extend their time of permanence, thus providing continuity to this expressive demographic growth.

Key words: Textile; Migratory Flow; Santa Cruz do Capibaribe.



* **JOÃO PAULO SILVA ALENCAR** é graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA).



** **MÁRCIO BALBINO CAVALCANTE** é professor do Programa de Pós-Graduação Lato Sensu das Faculdades Integradas de Patos (FIP); Mestre em Geografia (UFRN).

1. Introdução

Abordar movimentos migratórios no Brasil sempre foi uma tarefa bastante instigante por diversos motivos. O simples fato do país conter grandes dimensões territoriais inevitavelmente ocasionou este fenômeno, juntamente à sua intensa desigualdade social que sempre esteve presente em todo seu histórico sendo fator importante no decorrer dos fatos (SILVA, 2013).

De acordo com Mata et al. (2007) a migração da população é um dos principais fenômenos da dinâmica demográfica de uma localidade. Schultz (1973) afirma que a migração é uma oferta à aplicação da mão de obra e do conhecimento disponível com o intuito de acumular cada vez mais capital humano, tendo o retorno como seu principal incentivo. Quanto ao migrante, Sachsida et al. (2009) o definiu como um indivíduo que nasceu em determinado estado e reside em outro há mais de 5 anos, mesmo assim deixa claro que tal definição é limitada por oferecer margens a críticas.

Oliveira e Oliveira (2011) afirma que o fenômeno migração é abordado sob duas óticas: neoclássica funcionalista e a estruturalista. A neoclássica funcionalista infere razão aos indivíduos, que por consequência possuem capacidade de escolha reagindo a propostas de custo benefício, o que os motiva ao deslocamento.

A ótica estruturalista diverge dessa ideia, e afirma que o fator custo benefício não é único e determinantemente responsável pelo deslocamento de um indivíduo, mas que a migração faz parte de um contexto social, pois segundo Mata (2007, p. 512), “menor desigualdade social e menor nível de violência são variáveis importantes na escolha de uma

localidade por parte dos migrantes qualificados”.

De acordo com Oliveira (2010), a partir da década de 1980, os movimentos migratórios alteraram os seus lugares de destino, mudando o foco das grandes metrópoles para as cidades de médio porte, mantendo um decréscimo no tempo de permanência. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2010, no tocante ao estado de Pernambuco, o fluxo migratório é maior dentro das mesorregiões do que entre mesorregiões, principalmente no agreste pernambucano, pois o mesmo corresponde a 59,06% do fluxo interno.

O polo de confecções situado no agreste Pernambucano, que envolve Caruaru, Toritama e Santa Cruz do Capibaribe, tem vivenciado nos últimos vinte anos um grande desenvolvimento econômico, consolidando-se como uma grande produtora no ramo de confecções no cenário internacional.

Assim, a origem do que hoje é denominado por Polo de Confecções do Agreste de Pernambuco resultou da população situados em áreas preponderantemente rurais do Agreste Pernambucano. Segundo Lira (2006, p. 98),

se constituiu como alternativa de sobrevivência da população agrestina, por causa, principalmente, da crise agrícola da cotonicultura e das dificuldades de produzir outros produtos, já que a região possui faixas muito secas, sendo inapropriadas para o plantio, pois fazem parte do semiárido nordestino.

Responsável por grande parte deste avanço, a cidade de Santa Cruz do Capibaribe obteve, em diversos aspectos, um notável e importante crescimento, que garantiu posição de

destaque entre os “gigantes” do ramo, proporcionando uma maior geração de emprego e renda.

Consequentemente, sua população que era de 87.582 habitantes, mais que dobrou nos últimos vinte anos conforme dados do IBGE (BRASIL, 2010), resultado da dinâmica de sua economia, transformando-se assim no maior parque de venda de confecções da América Latina. Segundo (BRASIL, 2013), foi a cidade que mais cresceu no estado de Pernambuco nos últimos dez anos. Desta forma, grande parte de sua população atual tem sua origem em outras cidades e foi atraída a Santa Cruz devido o índice de desemprego ser praticamente zero.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo analisar o fluxo migratório à cidade de Santa Cruz do Capibaribe, por ser uma cidade cuja população apresenta elevado índice imigratório, identificando os motivos deste fenômeno.

2. Metodologia

Para realização deste trabalho utilizou-se análise descritiva com abordagem qualiquantitativa. De acordo com Andrade (2002), a pesquisa descritiva refere-se ao momento em que o pesquisador pode realizar registros, analisar, classificar, interpretar os dados, sem que haja interferência.

Com propósito de avaliar o fluxo migratório foi utilizado um Questionário estruturado, contendo perguntas objetivas envolvendo

aspectos relacionados à faixa etária, grau de escolaridade, origem, tempo de permanência na cidade, motivo do deslocamento, trabalho no ramo de confecções, pretensão de mudança de atividade, pretensão de abertura de negócio independente, pretensão de retorno a cidade de origem. Este estudo trará para a sociedade pernambucana, dados para a gestão humana local, visando um melhor aproveitamento das pessoas que chegam a Santa Cruz do Capibaribe em busca de novas oportunidades.

Os dados serão analisados através da estatística descritiva, plotados em gráficos, utilizando para este propósito o programa Microsoft Excel 2010.

O trabalho foi desenvolvido na cidade de Santa Cruz do Capibaribe - PE (Figura 01). A referida cidade está localizada na mesorregião do agreste, na microrregião do alto Capibaribe do estado de Pernambuco, limitando-se ao norte com o estado da Paraíba, ao sul com Brejo da Madre de Deus e Jataúba, a leste com Taquaritinga do norte e oeste com o Estado do Paraíba. Ocupa uma área de 368,0 Km², o que representa 0,37% do estado de Pernambuco (BRASIL, 2010). O município apresenta altitude de aproximadamente 438 metros e coordenadas geográficas de 07° 57' 27" de latitude sul e 36° 12' 17" de longitude oeste, distando 194,3 Km da capital cujo acesso é feito pela BR232/104 e PE130 (CPRM, 2005).

Figura 01. Mapa do estado de Pernambuco, em destaque na cidade de Santa Cruz do Capibaribe

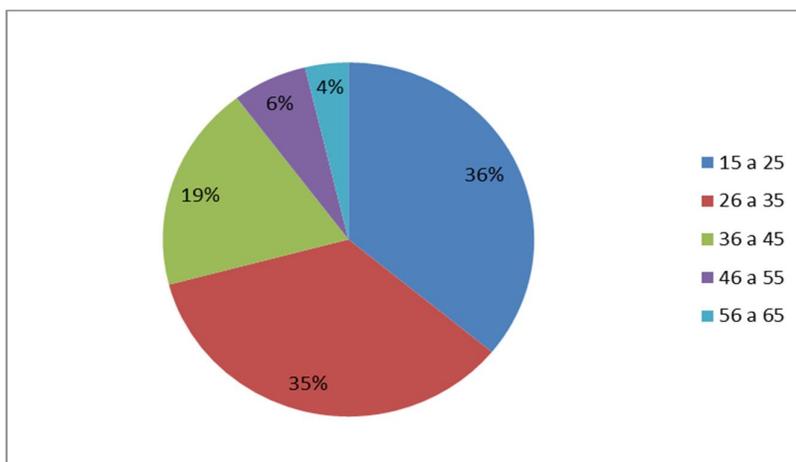


Resultados e discussão

A partir dos dados obtidos a partir da aplicação dos questionários chegou-se as seguintes informações a seguir. Na análise de faixa etária (Figura 01) foi

observada certa diversidade, que compreende a faixa de 15 a 65 anos. De acordo com os resultados o maior percentual dos participantes da pesquisa é relativamente jovem.

Figura 02: Faixa etária dos participantes da pesquisa de Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: Os Autores, 2017.

Atualmente, segundo o IBGE (BRASIL, 2010), existem 417 mil jovens no Brasil, entre 18 e 24 anos, que estão desempregados, o que corresponde a 13% da população economicamente ativa. Dessa maneira, Aa taxa é

considerada alta se comparada com as outras faixas etárias: 4% de 24 a 49 anos e 2% acima dos 50 anos. Provavelmente este percentual de jovens que trabalham em Santa Cruz do Capibaribe decorre da necessidade de

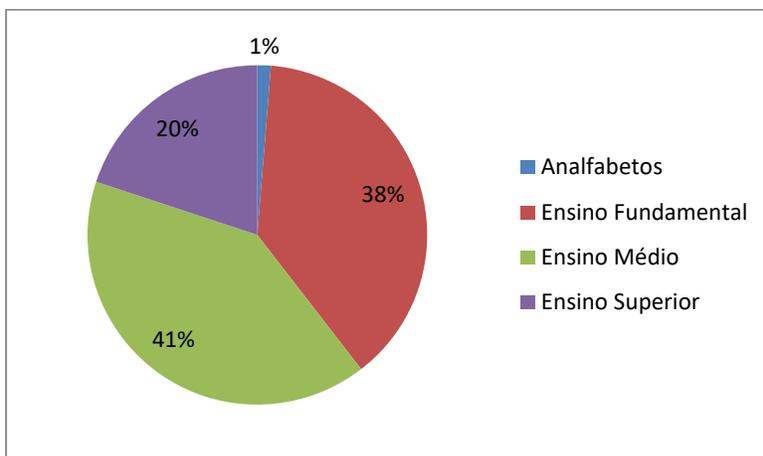
sobrevivência, visto que a principal força de repulsão que os fizeram migrar é a falta de trabalho e a pobreza em seus lugares de origem.

A esses, jamais se apresentaram outra opção, senão a luta cotidiana pela estrita reprodução da sobrevivência. Para alguns, entre esses, que nesse processo foram se diferenciando dos demais e se distanciando dessa condição inicial, se colocou um algo mais, uma chance de

ascender a um padrão de consumo mais sofisticado, assim como de incorporar uma dinâmica propriamente de acumulação de capital.

Na análise de escolaridade (Figura03), observa-se a predominância do ensino médio (41%), seguido do ensino fundamental (38%). O ensino superior resultou em 20%. O índice de analfabetismo é baixo, atingindo apenas 1% dos resultados.

Figura 03. Escolaridade dos participantes da pesquisa de Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: Os Autores, 2017.

Em meio destes destacam-se o ramo da contabilidade, administração e designer de moda, qualificações que ganharam espaço significativo nas empresas que buscam o aperfeiçoamento de suas atividades.

Entretanto, estes números nos revelam um aspecto negativo. É facilmente notável a defasagem nos estudos dos que apenas possuem ensino fundamental e médio não desejando progredir em seus estudos, devido à estabilidade econômica que a cidade oferece. É importante ressaltar que o desenvolvimento em um sentido amplo requer a melhoria de outros fatores, principalmente a educação. Que

segundo Cordeiro (2011, p.7), “é fator de mudança e mobilidade social, de democratização de integração e melhoria da qualidade de vida das pessoas, pois sua ausência é uma das maiores razões de atraso, de desigualdades e de mazelas como país e povo”.

Verifica-se, na Figura 04, que 68% dos participantes da pesquisa são imigrantes enquanto que 32% são naturais da cidade. Esse resultado expressa que, provavelmente, mais da metade de sua população são oriundos de outros lugares.

O fluxo migratório é caracterizado principalmente pelas forças de atração

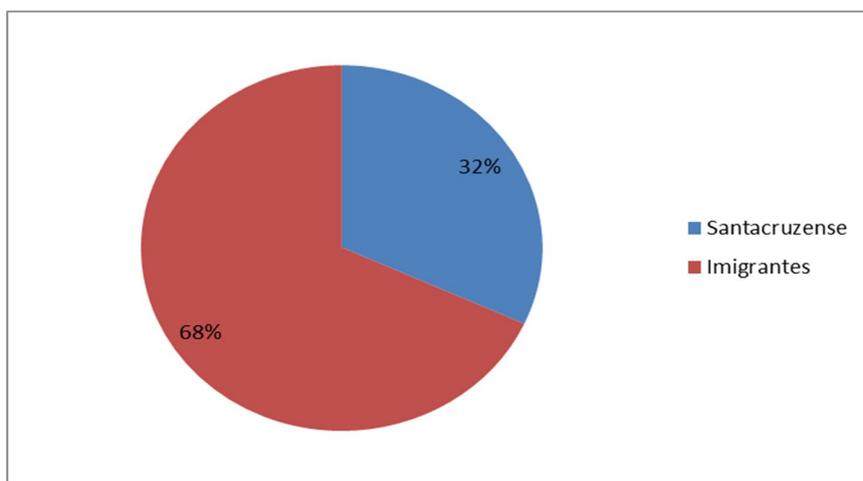
ou repulsão responsáveis por exercer influência na opção pelo deslocamento do migrante. Outros autores defendem que a decisão de migrar é resultado da combinação destes fatores. Segundo Campos e Fusco (2008, p. 80):

presume-se que a migração pode ser explicada, em parte, pela busca de melhores condições de vida, e que, ao se movimentar de um lugar para outro, a população migrante

impacta os índices de crescimento dos lugares de origem e de destino.

Analisando os mais diversos fluxos populacionais ocorrente nas últimas décadas, percebe-se que o saldo migratório está estreitamente relacionado com o crescimento econômico de determinado lugar, e explicando de certo modo, as alterações demográficas de determinados municípios.

Figura 04. Origem dos participantes da pesquisa de Santa Cruz do Capibaribe - PE



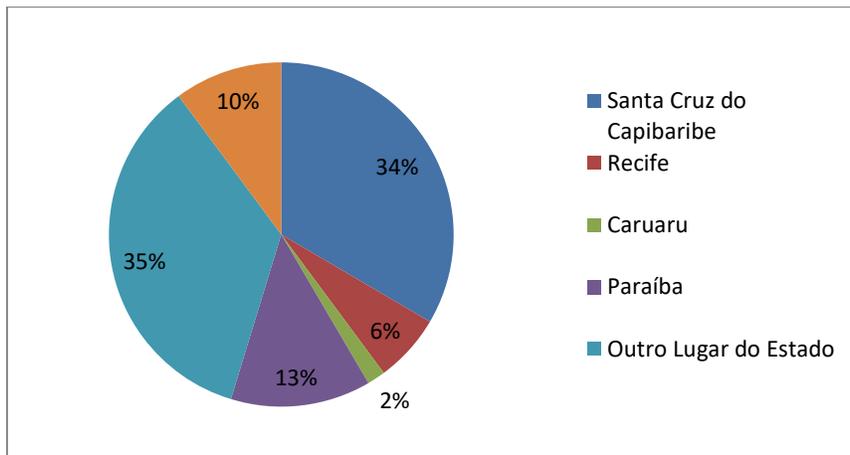
Fonte: Os Autores, 2017.

Considerando a origem específica dos participantes da pesquisa, na figura 04, o maior percentual do fluxo é interno (35%), ou seja, dentro do próprio estado, seguido de oriundos de outros estados (34%), com destaque para Paraíba (13%), um dos cinco estados que faz divisa com Pernambuco. Isso permite observar que há diversidade de origens na cidade.

A migração interna, na maioria das vezes, é uma resposta a acontecimentos ocorridos no restante do globo. Nos estudos de Singer (1968, p.217) “as migrações internas são historicamente condicionadas, sendo resultado de um

processo global de mudança, do qual ela não deve ser separada”. Os números relacionados ao migrante brasileiro têm passado por um processo de redistribuição nestes últimos anos, por meio da migração intraregional. De acordo com Brito (2000), a partir da década de 80, o país teve seu padrão migratório notavelmente alterado. Segundo análise de dados do IBGE (BRASI, 2010), no tocante ao estado de Pernambuco, observa-se que o deslocamento é maior dentro das mesorregiões do que entre mesorregiões.

Figura 05. Origem específica dos imigrantes de Santa Cruz do Capibaribe - PE

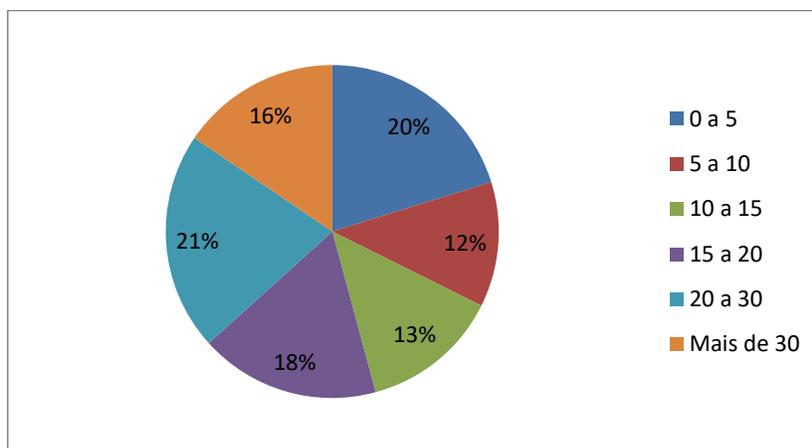


Fonte: Os Autores, 2017.

Na análise de tempo de permanência na cidade (Figura 06), observa-se que boa parte dos participantes da pesquisa de Santa Cruz do Capibaribe 2015 deslocou-se em um período de 20 a 30 anos (21%), seguida das que se encontram na cidade em um período de 0 a 5 anos (20%). Os que residem de 15

a 20 anos somam 18%, os que residem a mais de 30 anos são 16%, e 13% os que residem de 10 a 15 anos. Foram justamente estes os períodos de maiores fluxos populacionais e crescimento demográfico segundo dados do IBGE (2010).

Figura 06. Análise de tempo de permanência dos participantes da pesquisa de Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: Os Autores, 2017.

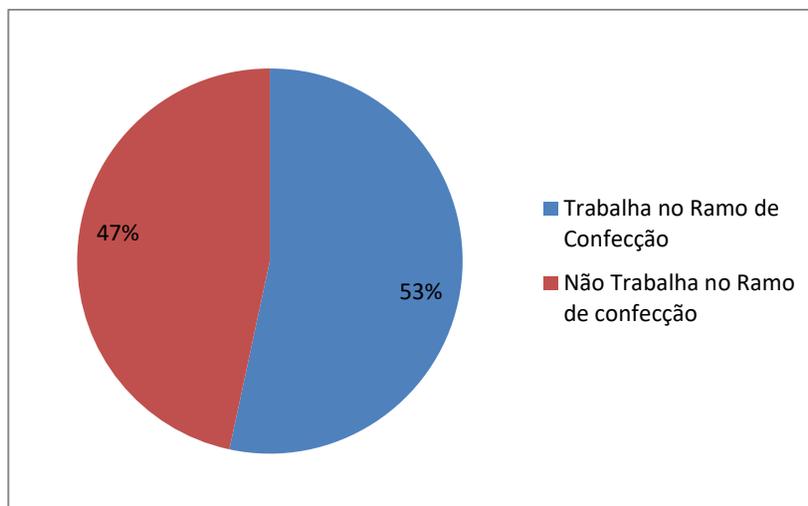
O fator determinante no tempo de permanência de um imigrante em determinado lugar, dar-se quando o

mesmo atinge retorno satisfatório e dispõe das condições necessárias para dar continuidade a seus

empreendimentos. Havendo permanência significativa por parte do imigrante no lugar escolhido para seu deslocamento, e se o prevalecimento da força de atração mediante as variáveis de instabilidade econômica política e social no decorrer dos anos for constante, conseqüentemente haverá também iniciativa em permanecer no lugar que se encontra dando seqüência a suas intenções e renovando assim seus objetivos.

Quanto à atividade dos participantes da pesquisa, na figura 7, os resultados apontam o ramo de confecções (53%) como o carro chefe das atividades na cidade, pois este é o ramo que possui uma maior oferta de empregos e o principal motivo pelo qual os imigrantes vieram a deslocar-se de suas cidades, seguido de 47% dos que exercem outras atividades.

Figura 07. Atividade dos participantes da pesquisa de Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: Os Autores, 2017.

A indústria têxtil/confecções tem se mostrado como uma das colunas de sustentação na estrutura produtiva do país. De acordo com Rocha et al. (2006) a interação da indústria têxtil e de confecções com outras atividades ocupa uma posição relevante na economia de uma país. Segundo dados da Pesquisa Anual da Indústria (PAI) em 2006, no Brasil, a indústria têxtil e de confecções foram responsáveis por aproximadamente 4% do valor bruto da produção industrial, gerando cerca de 829 mil empregos diretos, e no decorrer de uma década, 1996 a 2006, obteve

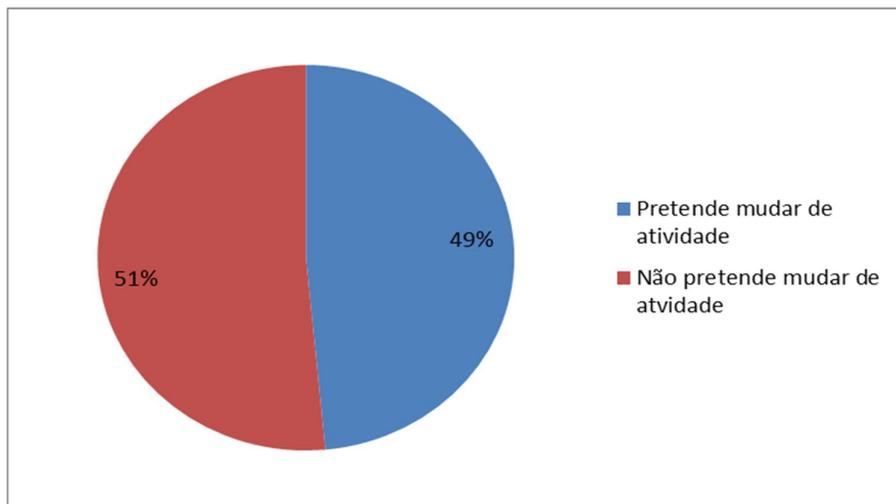
uma taxa de crescimento em torno de 25% em termos de emprego.

Na região Nordeste especificamente, e em especial o estado de Pernambuco, a indústria têxtil tem apresentado uma posição relevante no desenvolvimento industrial do estado. No ano de 2006 de acordo com dados da PAI, 11,4% das ocupações da indústria estavam relacionadas ao mercado têxtil e de confecções, sendo também responsável por 4% do valor bruto da produção industrial gerada por toda indústria do estado.

Quanto a pretensão de mudança de atividade (Figura 08), 51% não pretendem mudar de ramo, o que levamos a concluir que a atividade predominante, a de confecções, oferece certa estabilidade e não apresenta riscos

consideráveis a economia local. De acordo com a análise, 49% desejam mudar suas atividades. Estes provavelmente atuam ou já atuaram no ramo de confecções e não obtiveram o êxito esperado.

Figura 08. Pretensão de mudança de atividade dos participantes da pesquisa de Santa Cruz do Capibaribe



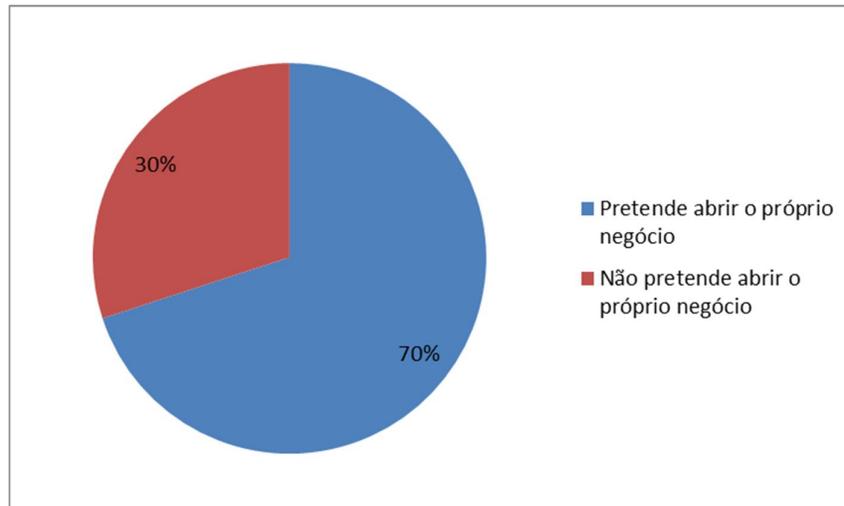
Fonte: Os Autores, 2017.

É coerente afirmar que nem todos os indivíduos que trabalham em Santa Cruz do Capibaribe, bem como no restante do Brasil, demonstram satisfação com suas atividades. De acordo com a pesquisa, boa parte dos imigrantes que se encontram em Santa Cruz deslocaram-se por uma força de atração econômica gerada pelo ramo de confecção, entretanto, muitos demonstram não se realizar vocacionalmente e desejam atuar em áreas que realmente lhes satisfaçam. Isso é uma realidade histórica e até mesmo cultural, no Brasil, que há muito tempo é considerado um país prestador de serviços, fornecedor de uma mão de

obra que muitas vezes é desqualificada, e que por força de diversas circunstâncias não teve por virtude orientar profissionalmente sua população.

Na análise de abertura de atividade independente (Figura 09), observa-se uma porcentagem expressiva de pessoas que pretendem iniciar uma atividade própria (70%) e um número menor (30%) dos que não pretendem. Grande parte da população de Santa Cruz do Capibaribe mostra-se motivada a esta iniciativa devido ao dinamismo da economia da cidade e às experiências de outros que obtiveram êxito neste tipo de iniciativa.

Figura 09. Análise de abertura de atividade independente dos participantes da pesquisa de Santa Cruz do Capibaribe

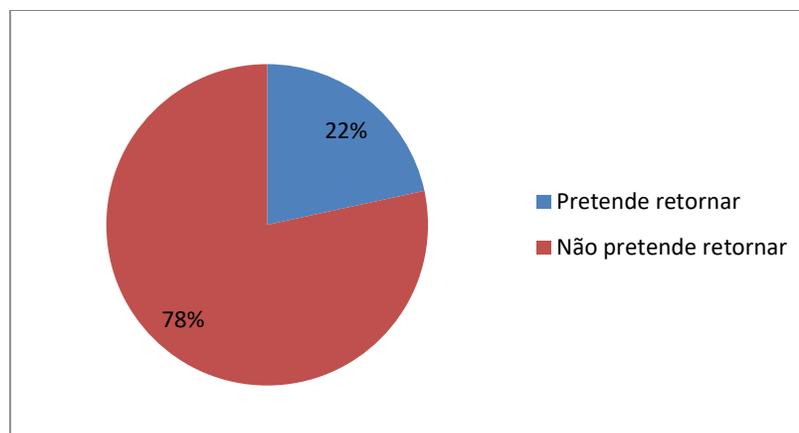


Fonte: Os Autores, 2017.

De acordo os dados, é comum na cidade o relato de pessoas que iniciaram como simples funcionários de pequenos ateliês ou “fabricos”, como costumam chamar, que tomando a iniciativa de abrir seu próprio negócio progrediram economicamente, proveram-se de muitos bens e passaram a ser proprietários de empresas cujo funcionamento é significativo para a economia da região. Consequentemente isto se tornou um fator instigante para os residentes da cidade, que encontraram nestas experiências expectativas de progredirem desenvolvendo uma atividade própria.

Quanto à pretensão de retorno às suas cidades (Figura 10), observa-se que a maioria (78%) não deseja retornar a seus lugares de origem, e apenas 22% desejam o retorno, o que pode revelar um índice elevado de satisfação com a cidade.

Figura 10. Análise de pretensão de retorno dos participantes da pesquisa de Santa Cruz do Capibaribe



Fonte: Os Autores, 2017.

De acordo com o que foi discutido anteriormente, Santa Cruz do Capibaribe e todo o polo de confecções (pois a realidade de Santa Cruz em muito se identifica com Toritama e Caruaru, cidades que também compõem o polo) dispõem de fortes motivos para a retenção dos imigrantes em tempo prolongado.

Para os que não desejam retornar, a permanência na cidade oferece ganho satisfatório, sendo o trabalho, a dinâmica da economia e as oportunidades de progresso profissional os principais fatores desta permanência, juntamente com as demais oportunidades encontradas na cidade. Estes fatores segundo os participantes da pesquisa, não se encontram disponíveis na maioria das vezes em seus lugares de origem, criando um desejo mínimo de retorno em seus planejamentos futuros.

Conclusão

Foi analisado por meio deste artigo o fluxo migratório que ocorre na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, bem como as forças de atração e repulsão motivadoras destes deslocamentos. Em acordo com o proposto, apresentou-se o percentual de imigrantes presentes na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, resultando em 68% do total dos participantes da pesquisa. Foram apresentadas as mais diversas origens dos imigrantes, constatando que o fluxo em sua maior parte é interno, ou seja, uma parcela considerável dos entrevistados é oriunda de outras cidades do próprio estado, e o restante dividido entre estados vizinhos e outros estados do país.

O ramo de confecções foi identificado como principal motivo deste fluxo, sendo força de atração suficiente para

fazer deslocar este grande contingente em busca de trabalho.

As intenções de retorno conforme a análise são as menores, comprovando o real interesse do entrevistado em prolongar seu tempo de permanência na cidade. Os resultados sem dúvida, refletem a aceitação da cidade aos imigrantes mesmo não possuindo mão de obra qualificada e também um provável alcance dos objetivos dos mesmos.

Santa Cruz do Capibaribe apresenta-se, então, como um dos maiores receptores de imigrantes da região, possuindo força de atração necessária para reter por tempo prolongado os que a tomaram por destino.

Referências

- ANDRADE, Maria Margarida de. Como Preparar Trabalhos para Cursos de Pós-graduação: noções práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BRITO, F. O Deslocamento da População brasileira para as metrópoles. **Revista Estudos Avançados**, Minas Gerais, ANO XX, p.57, 2006.
- CAMPOS, L. H. R. de; FUSCO, W. Municípios Nordestinos e Crescimento Populacional: Correspondência entre Migração e Desenvolvimento. *Revista Internacional de Mobilidade Humana*, Brasília, ANO XVII, n.33, p. 79-100, 2009.
- CORDEIRO, M. F. **Desafios da Educação para o Desenvolvimento Sócio Econômico: Experiência Santa Cruz do Capibaribe-PE**. 2011. 169f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública), Universidade Federal de Pernambuco, 2011.
- CPRM. Serviço Geológico do Brasil. **Programa de Recenseamento de Fontes de Abastecimento de Água Subterrânea no Estado do Ceará**. Diagnóstico do município de Santa Cruz de Capibaribe. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=261250>>. Acesso em 11 jun. 2016>.

LIRA, S. M. Os aglomerados de micro e pequenas indústrias de confecções do Agreste/PE: um espaço construído na luta pela sobrevivência. **Revista de Geografia**, v. 23, n. 1, Recife, 2006.

MATA, D. da; OLIVEIRA, C. W.; PIN, C.; RESENDE, G.; Quais Características das Cidades Determinam a Atração de Migrantes Qualificados? **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 38, n° 3, Julho, 2007.

OLIVEIRA, A. T. R. OLIVEIRA, L. A. P. **Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil**. IBGE - Estudos e Análises Informação Demográfica e Socioeconômica número 1. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

ROCHA, R. de M; JÚNIOR, SILVA da H, L.; VIANA, J. C. **Um estudo de Caso do Arranjo Produtivo de Confecção do Agreste**

Pernambucano. 2010.21f. Desenvolvimento Rural, Territorial e Regional, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – CAA, Caruaru, 2005.

SACHISIDA, A.; CASTRO, P. F.; MENDONÇA, M. J. C.; ALBUQUERQUE, P. H. **Perfil Do Migrante Brasileiro**. Texto para discussão nº 1410, IPEA, Rio de Janeiro, julho de 2009.

SCHULTZ, T. W. **O Capital Humano: investimentos em educação e pesquisa**. São Paulo: Editora Zahar, 1973.

SILVA, E. K.; CARVALHO, J. D.de O.; ROCHA, R. de M. Fluxos migratórios: Uma análise do perfil do migrante no agreste pernambucano. In: **VIII SOBER Nordeste**, Parnaíba-PI, 2013.

SINGER, Paul. **Desenvolvimento econômico e evolução urbana**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1968.

Recebido em 2017-09-07
Publicado em 2018-01-01